



Movimento Nacional ODS SC
Carta à COP 30 – Belém, Brasil

Joinville, 16 de agosto de 2025

Senhoras e Senhores,

As vozes reunidas no Fórum Brasil ODS 2025, organizado pelo Movimento Nacional ODS - Santa Catarina, num processo coletivo de escuta, refletem a urgência e a esperança de um país que carrega responsabilidades históricas e potencial inigualável para liderar a transição socioambiental justa no planeta.

O Brasil é protagonista em momentos-chave da construção da agenda do desenvolvimento sustentável – da Rio 92 à Agenda 2030, agora se faz ainda mais com a incorporação do ODS 18, sobre igualdade étnico-racial.

Mais uma vez, estamos diante de um ponto de virada: descarbonizar a economia, prevenir e adaptar comunidades frente aos eventos climáticos extremos e promover uma transição energética justa. Só chegaremos a esta nova realidade se fortalecermos a cooperação entre os países, o multilateralismo e as Nações Unidas.

Para construirmos juntos este futuro desejável, a governança deve ser participativa e inclusiva. “Nada sobre nós, sem nós”. Ouvir povos originários, comunidades tradicionais e populações vulneráveis são condições básicas para qualquer plano climático ser de fato legítimo. Nossas vozes de Santa Catarina, reunidas em Joinville, reforçam: As pessoas importam e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos lembram que não podemos deixar ninguém para trás.

É necessário rever a lógica de mercado, reconhecendo e contabilizando os serviços ambientais, ao mesmo tempo em que provocamos a iniciativa privada a assumir responsabilidades concretas. O custo da inação é alto demais para ser ignorado.

A COP 30 precisa ser o espaço de efetivação de acordos que garantam os investimentos necessários para as transformações socioambientais que urgem. Reivindicamos, que estes investimentos em desenvolvimento sustentável cheguem também às instituições que atuam diretamente nos territórios, fortalecendo soluções locais e tecnologias sociais que garantam a justiça climática.

No setor público, é urgente atrelar a liberação de recursos e planejamentos de governos a indicadores ligados aos ODS. Os governos municipais, estaduais e federal precisam assumir suas omissões e criar políticas públicas eficientes de combate às desigualdades e à prevenção de desastres naturais – como os ocorridos recentemente no sul do Brasil.



Lembramos que a educação é o caminho mais sólido para consolidar uma cultura de cuidado. Sustentabilidade precisa estar presente desde os primeiros anos escolares, com programas de reciclagem e compostagem, hortas pedagógicas, incentivo ao transporte limpo, redução do consumo de água e energia, além da valorização de agentes de mobilização como multiplicadores de conhecimento e prática.

Santa Catarina é um estado reconhecido por suas belezas naturais, seu potencial de produção de alimentos e sua gente trabalhadora. É nosso compromisso assumir papel relevante neste momento de inflexão. É urgente implementarmos soluções baseadas na natureza e reconhecê-la como um sujeito de direitos, para vencermos os desafios impostos hoje.

É nosso compromisso coletivo promover a bioeconomia como uma alavanca para o desenvolvimento, valorizar a ciência, ampliar nossa cobertura de saneamento básico e garantir a preservação da biodiversidade, tudo isso como motor - e não como antítese - do desenvolvimento econômico.

O Brasil pode, e deve, tornar-se a maior economia sustentável do mundo. Para isso, precisamos de parcerias comprometidas e de uma sociedade mobilizada em torno de práticas mais conscientes.

“Ninguém é sustentável sozinho.” Este é o compromisso que assumimos ao projetar esta carta: não há futuro possível sem cooperação, sem justiça social e sem coragem para transformar.

Que a COP 30 seja lembrada não apenas como um encontro, mas como o marco em que o mundo escolheu cuidar verdadeiramente da casa comum.

Com esperança e determinação,

Movimento Nacional ODS Santa Catarina